

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E AÇÕES PARA PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SCHOOL HEALTH PROGRAM AND ACTIONS TO PROMOTE PHYSICAL ACTIVITY: AN INTEGRATIVE REVIEW

PROGRAMA DE SALUD ESCOLAR Y ACCIONES PARA PROMOVER LA ACTIVIDAD FÍSICA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Joel de Almeida Siqueira Junior

<https://orcid.org/0000-0002-2368-0446> 

<http://lattes.cnpq.br/8043206489727570> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

joelalmeida.ef@gmail.com

Antônio Cleilson Nobre Bandeira

<https://orcid.org/0000-0002-0314-1146> 

<http://lattes.cnpq.br/4393801781430230> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

cleilson.nobre@gmail.com

Francisco Timbó de Paiva Neto

<https://orcid.org/0000-0002-5477-3645> 

<http://lattes.cnpq.br/4076776849630548> 

Hospital Israelita Albert Einstein (São Paulo, SP – Brasil)

timbonetto@gmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar e descrever estudos direcionados ao desenvolvimento de ações promotoras de atividade física no Programa Saúde na Escola (PSE). Foi realizada busca de artigos na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Após a leitura dos manuscritos, permaneceram 17 estudos. Percebe-se a existência de possíveis fragilidades e limitações na apropriação da proposta do programa, no que diz respeito à sua relação com a promoção da atividade física, dificuldade de articulação operacionalização e integração intersetorial, bem como dificuldade na avaliação ou percepção dos impactos do PSE para promoção de estilos de vida saudáveis.

Palavras-chave: Atividade Motora; Promoção da Saúde; Intersetorialidade; Serviços de Saúde Escolar.

Abstract

This study aimed to identify and describe studies directed to the development of actions promoting physical activity in the School Health Program (PSE). Articles were searched in Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Virtual Health Library (VHL), and Scientific Electronic Library Online (SciELO). After reading the manuscripts, 17 studies remained. The existence of possible weaknesses and limitations in the appropriation of the program proposal regarding its relation to the promotion of physical activity is noticeable, difficulty in operationalizing articulation and intersectoral integration, as well as difficulty in evaluating or perceiving the impacts of the PSE to promote healthy lifestyles.

Keywords: Motor Activity; Health Promotion; Intersectorality; School Health Services.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar y describir estudios dirigidos al desarrollo de acciones de promoción de la actividad física en el Programa de Salud Escolar (PSE). Se realizó una búsqueda de artículos en Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online



(SciELO). Tras la lectura de los manuscritos, quedaron 17 estudios. Se advierte, la existencia de posibles debilidades y limitaciones en la apropiación de la propuesta del programa en cuanto a su relación con la promoción de la actividad física, dificultad para operativizar la articulación e integración intersectorial, así como dificultad en la evaluación o percepción de los impactos del PSE para promover estilos de vida saludables.

Palabras clave: Actividad motriz; Promoción de la salud; Intersectorialidad; Servicios de salud escolar.

INTRODUÇÃO

No ambiente escolar, o desenvolvimento de ações voltadas para a socialização e interação entre crianças e adolescentes são destacadas por organizações nacionais e internacionais (HOOPEs et al., 2016; MAEYAMA et al., 2018). Nesse sentido, cabe viabilizar o protagonismo social, estimular o desenvolvimento de potencialidades, fomentar a construção coletiva da cidadania e promover estilos de vida mais saudáveis tornando a escola um ambiente favorável para a saúde (SILVA et al, 2021).

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado em 2007, por meio do Decreto Presidencial nº 6.286, resultado de articulação intersectorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação (BRASIL, 2007). Possui como eixo norteador desenvolver ações de prevenção, promoção e atenção à saúde objetivando contribuir para a formação integral dos escolares (BAGGIO et al., 2018). Através da ligação entre a Estratégia Saúde da Família (ESF) e as escolas, o PSE utiliza-se de alguns componentes para o seu desenvolvimento, sendo eles: avaliação e monitoramento das condições de saúde de crianças e adolescentes, formação continuada e educação permanente para profissionais da educação e da saúde, ações de prevenção de agravos à saúde e promoção da saúde (BRASIL, 2011). Além disso, apresenta alguns temas de trabalho específicos, com destaque para a promoção das práticas corporais, atividade física e lazer nas escolas; incentivo à alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil (HORTA et al., 2017).

A promoção da atividade física, no âmbito individual e coletivo, para crianças e adolescentes, está documentada em guias nacionais e internacionais, por ser diretamente associada ao desenvolvimento humano saudável (CARVALHO, 2015; SILVA et al., 2021). A prática regular de atividade física para este público promove melhorias na aptidão cardiorrespiratória, funções cognitivas, aprimora o desenvolvimento psicomotor, promove maior interação social através das atividades esportivas e compreensão sobre o corpo (SILVA et al., 2021). Desta forma, estabelecer a importância das práticas corporais, atividade física e lazer no ambiente escolar, associadas ao desenvolvimento de habilidades motoras, pode diversificar o escopo das atividades desenvolvidas pelo PSE, envolver profissionais das escolas





e da ESF, mesmo que sejam visíveis algumas barreiras para a execução efetiva da intersetorialidade entre os dispositivos de saúde e educação (BARBOSA FILHO et al., 2016).

A articulação intersetorial é caracterizada pelo processo da conexão entre os saberes e experiências de sujeitos, grupos e setores na produção de intervenções compartilhadas, com estabelecimento de vínculos, corresponsabilidade e cogestão para objetivos comuns (AKERMAN et al., 2014). Para a efetivação das políticas públicas e enfrentamento da exclusão social, a gestão pública tem utilizado essa estratégia para disseminar suas ações e a nível de PSE é possível perceber a potencialidade das ações intersetoriais apesar dos desafios encontrados (FERREIRA et al., 2014; PRADO et al., 2022).

Ao considerar ações voltadas para o cuidado integral de escolares que envolvam atividade física e estilo de vida ativo, bem como reconhecer o fortalecimento da articulação intersetorial entre educação e saúde como uma importante estratégia nesse contexto, é importante investigar quais as ações relacionadas à atividade física desenvolvidas no cenário do PSE. Nesta perspectiva, o objetivo do presente estudo foi identificar evidências científicas que contemplem o desenvolvimento de ações de Promoção da Atividade Física no PSE, considerando os contextos e as perspectivas do programa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de artigos científicos publicados nos periódicos indexados em bases de dados brasileiras, desde a criação do programa, no ano de 2007, até dezembro de 2021. O método de revisão integrativa permite sintetizar e analisar dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico a partir da síntese ou análise dos achados dos estudos, com propósitos teóricos e/ou intervencionistas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O direcionamento para a realização deste estudo se deu através das seguintes etapas: definição do tema de pesquisa, elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, discussão e apresentação da revisão. A questão norteadora para a elaboração da presente revisão foi: Quais as ações para promoção da atividade física de escolares no contexto do Programa Saúde na Escola?

Como critério de busca para esta revisão integrativa foram considerados estudos que se apresentaram no item “pesquisa/busca avançada” com as buscas delimitadas por:





descritores, ano da publicação entre 2007 e 2021, tipo de material (artigo científico), disponível na íntegra (online), nos idiomas português, inglês e espanhol. Enquanto aos critérios de exclusão foram: estudos repetidos nas bases de dados, textos publicados em anais de eventos, teses, dissertações e documentos institucionais.

Foram realizadas buscas de artigos na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Para o levantamento das informações foram utilizados como descritores controlados: "Programa Saúde na Escola", "Atividade Motora", "Práticas Corporais" e "Lazer". O cruzamento dos descritores ocorreu mediante a utilização dos operadores booleanos *AND* e *OR* (Quadro 1). Como critério de elegibilidade foram considerados os artigos disponíveis na íntegra e que atendessem a questão de pesquisa do presente estudo.

Quadro 1 – Estratégia de busca nas bases

| Base | Estratégia de busca |
|--------|--|
| LILACS | ((Atividade Motora OR Práticas Corporais OR Lazer) AND (Programa Saúde na Escola)) |
| BVS | ((“atividade física” OR “práticas corporais” OR “lazer”) AND (“programa saúde na escola”)) |
| SciELO | ((Programa Saúde na Escola AND Atividade Física) OR (Programa Saúde na Escola AND Práticas Corporais) OR (Programa Saúde na Escola AND Lazer)) |

Fonte: construção dos autores.

Para a análise de dados foi elaborado banco no software Microsoft Office Excel 2010, o qual possibilitou a reunião e organização das seguintes informações: título do artigo, ano de publicação, título do periódico, objetivo do estudo, delineamento, intervenção e desfecho. Deste modo, os dados obtidos foram agrupados em quadros, estruturados em categorias temáticas por semelhança de conteúdo. Posteriormente, os artigos remanescentes tiveram seus arquivos baixados e incluídos ao programa EndNote® para passar por uma segunda triagem baseada na leitura integral do conteúdo, além disso foram excluídos os artigos duplicados. Os resultados foram interpretados com base na literatura correlata ao tema do estudo.

Não houve necessidade de submissão deste estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois trata-se de uma revisão de literatura. Além disso, todos os estudos selecionados



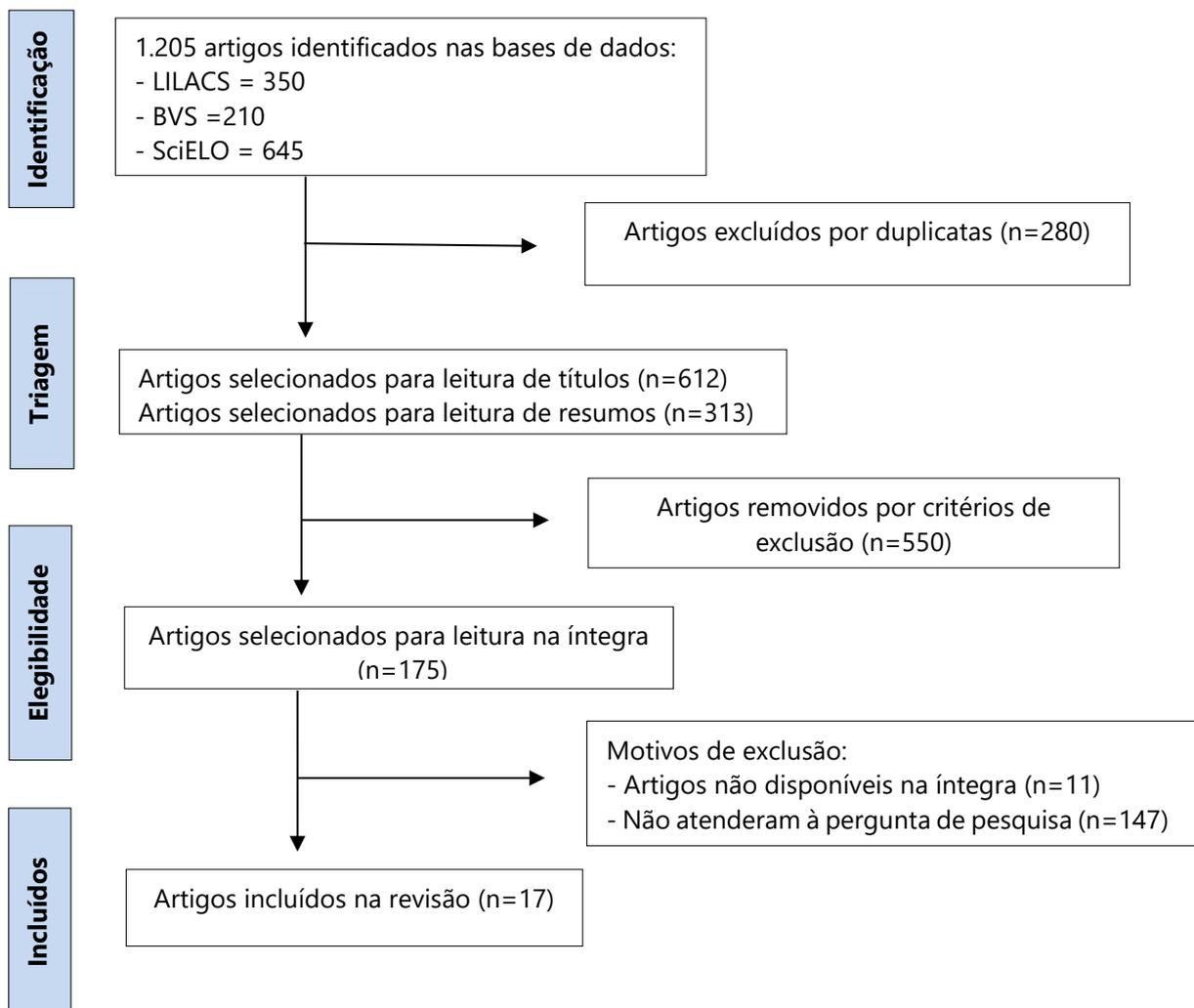


pra esta revisão são apresentados obedecendo a manutenção das ideias originais de seus respectivos autores.

RESULTADOS

Inicialmente, foram encontrados 1.205 artigos (LILACS= 350, BVS= 210, SciELO= 645). Após a exclusão de duplicatas, foram selecionados 612 estudos para a leitura de títulos e 313 para leitura de resumos. Nesta etapa, foram excluídos 550 trabalhos, sendo selecionados 175 para leitura na íntegra. Após a leitura dos manuscritos, permaneceram 17 estudos apresentados nesta revisão integrativa. A Figura 1 apresenta o fluxograma de seleção dos artigos.

Figura 1 – Etapas de seleção dos trabalhos integrantes desta revisão.



Fonte: construção dos autores.





Os resultados obtidos foram catalogados e uma síntese das respostas foi processada manualmente. A análise e interpretação de conteúdos foram executadas por meio de escalas qualitativas nominais utilizando todas as alternativas possíveis de classificação e evitando que algumas das informações ficassem sem identificação. O fichamento realizado permitiu identificar e analisar os conteúdos, as anotações de citações, bem como elaborar críticas e localizar as informações consideradas importantes para esta revisão. Os processos citados resultaram na classificação de duas categorias de análise A) Ações relacionadas à promoção da Atividade física de escolares; B) Propostas de articulações intersetoriais para estilos de vida saudáveis.

Os principais assuntos identificados foram: atividade física, promoção da saúde, estilo de vida saudável, formação profissional, integração profissional, articulação intersetorial, acessibilidade aos serviços de saúde, respectivamente. Como análise de dados, os autores dos respectivos estudos utilizaram comparação exploratória, unidades de contexto elementar, estudos descritivos e transversais. O Quadro 2 apresenta os 17 artigos selecionados e organizados por ano de publicação, autor principal, título, objetivo geral da pesquisa e principais resultados de cada investigação:

Quadro 2 – Estudos incluídos nos componentes de ações relacionadas à atividade física e articulação intersetorial no Programa Saúde na Escola.

| Ano | Autores | Título | Objetivo Geral | Principais Resultados |
|------|--------------------------|--|---|--|
| 2012 | Santiago e colaboradores | Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza -CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família | Descrever a implantação do PSE por uma equipe da ESF em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Fortaleza. | A implantação do PSE permitiu a integração dos profissionais de saúde com professores e possibilitou maior integração com os estudantes. |
| 2015 | Oliveira e colaboradores | Projetos e Práticas em Educação para a Saúde na Educação Física Escolar: Possibilidades! | Investigar a abordagem da saúde nas práticas pedagógicas da Educação Física em escolas da rede municipal de educação de Vitória/ES. | Saúde é um tema transversal às práticas pedagógicas. Deve ser aplicada no conteúdo da Educação Física escolar através da cultura corporal de movimento e a temática pode contribuir para espaços escolares mais saudáveis. |
| 2016 | Silva e Bodstein | Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola | Compreender as concepções e interfaces entre saúde e educação no contexto internacional, nacional e local. | A falta de comunicação ainda é presente entre os setores de saúde e educação, resultando em precarização de articulações intersetoriais e desenvolvimento de ações. |





| | | | | |
|------|-------------------------------|---|---|---|
| 2016 | Silvestre e colaboradores | Análise de promoção das práticas corporais e atividade física propostas pelo Programa Saúde na Escola nas escolas de Samambaia/Distrito Federal | Analisar a implementação do Programa Saúde na Escola da Coordenação Regional de Educação – Samambaia-Distrito Federal, Brasil. | Verificou-se a ausência de ações voltadas para atividade física nas escolas analisadas. Além disso, foi constatado fragilidades na formação dos profissionais da escola. |
| 2017 | Vieira Junior e colaboradores | A contribuição do Professor de Educação Física no Programa Saúde na Escola | Descrever as características do Programa Saúde na Escola, sua finalidade e benefícios para o desenvolvimento do indivíduo, o papel do professor de Educação Física e as ações relacionadas à promoção da saúde na escola. | O componente curricular de Educação Física tem incentivado os alunos no ambiente escolar, através de ações para promoção da atividade física e saúde por meio de hábitos de estilo de vida mais saudáveis. |
| 2017 | Batista e colaboradores | Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi (SP). | Descrever a experiência no desenvolvimento de ações do Programa Saúde na Escola (PSE) e da alimentação escolar relacionadas à prevenção do excesso de peso no município de Itapevi-SP, Brasil. | Combater o excesso de peso infantil requer esforços dos profissionais de saúde e educação. Há necessidade de aprimorar o cardápio escolar, oferecer alimentação saudável e promover atividade física. |
| 2017 | Brasil e colaboradores | Adolescent health promotion and the School Health Program: complexity in the articulation of health and education. | Analisar o contexto da promoção da saúde com adolescentes na interface saúde e educação focando as ações do Programa Saúde na Escola. | Os profissionais da saúde e da educação ressaltaram a importância das ações de promoção da saúde nessa integração, destacando o PSE. Contudo, há dificuldades para o alcance desse objetivo, particularmente, no que se refere à articulação intersetorial. |
| 2017 | Sobrinho e colaboradores | Percepção dos Profissionais da Educação e Saúde sobre o Programa Saúde na Escola | Avaliar o funcionamento do Programa e suas ações nas instituições contempladas no município de Foz do Iguaçu. | Existência de limitações na articulação intersetorial, bem como na implantação do PSE em Foz do Iguaçu. Destaque para a necessidade de planejar ações para potencializar o PSE. |
| 2018 | Guimarães, Soares e Mazurick | O Impacto do Programa Saúde na Escola sob a ótica de docentes e profissionais de saúde | Identificar se as atividades do Programa Saúde na Escola estão sendo realizadas e qual o impacto destas para saúde do escolar. | A promoção do programa “Saúde na Escola” é um desafio perante os profissionais envolvidos devido à falta de comunicação e ligação entre as áreas da saúde e educação. |



| | | | | |
|------|--------------------------|---|--|---|
| 2018 | Vieira e Belisário | Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola | Analisar o Programa Saúde na Escola no distrito sanitário de uma das capitais brasileiras sob a ótica da intersectorialidade nas ações de promoção da saúde escolar. | No campo da prática de saúde escolar, a ação intersectorial é imperativa, reconhecendo que o setor saúde isolado não abrange todas as possibilidades de respostas para a área. |
| 2018 | Oliveira e colaboradores | Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o Programa Saúde na Escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil. | Investigar a percepção que os escolares brasileiros possuem em relação às atividades desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola. | O PSE possibilita acesso aos serviços de saúde. Entretanto, os escolares não reconhecem a saúde como direito. |
| 2018 | Souza e Ferreira | Ações do programa saúde na escola no contexto das equipes de saúde da família | Investigar as ações das equipes de Saúde da Família no Programa de Saúde na Escola em Campo Grande/Mato Grosso do Sul. | Baixa frequência na realização das ações do PSE e fragilidades na formação dos profissionais de saúde relacionadas ao programa. |
| 2019 | Mazetto e colaboradores | Programa saúde na escola: possibilidades e desafios na perspectiva da residência multiprofissional em saúde | Descrever uma intervenção com adolescentes em uma escola pública vinculada ao Programa Saúde na Escola, na perspectiva de promoção da saúde. | Pouca valorização dos aspectos qualitativos do programa, além de fragilidade na formação profissional para condução das ações. Além disso, foi visto a necessidade de criatividade e dinamismo para o desenvolvimento de ações. |
| 2020 | Diniz e colaboradores | Acompanhamento nutricional de adolescentes no Programa Saúde na Escola | Analisar o acompanhamento do adolescente no Programa Saúde na Escola frente a ações voltadas para os aspectos nutricionais dos adolescentes. | A equipe compreende a educação em saúde na escola como intervenções pontuais e preventivas. Relatam dificuldades em realizar ações e focam em estratégias voltadas para atividades pontuais. |
| 2020 | Oliveira e colaboradores | Três Movimentos Reflexivos sobre Educação Física, Saúde e Escola: Desafios Pedagógicos | Refletir sobre os desafios hodiernos da educação física escolar com relação à educação para a saúde em seu aspecto pedagógico. | Necessidade de ampliar os saberes e práticas no cotidiano dos estudantes e comunidade escolar, a fim de contribuir para a construção e projetos de vida em direção ao bem-estar. |
| 2020 | Carvalho e colaboradores | Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola | Identificar as dificuldades do enfermeiro nas ações desenvolvidas no PSE e avaliar a percepção dos alunos sobre o programa. | Alunos reconheceram a atuação do enfermeiro no cenário escolar, mas a maioria relatou não haver avaliação das condições de saúde e maior parte das ações limita-se a verificação de peso e altura. |



| | | | | |
|------|-----------------------|--|--|--|
| 2021 | Silva e colaboradores | Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem | Comparar as ações de promoção da saúde realizadas pelas equipes de Saúde da Família do Ceará vinculadas ao Programa Saúde na Escola. | As equipes da ESF têm protagonizado ações de saúde no âmbito escolar voltadas à melhoria da saúde, qualidade de vida e redução das vulnerabilidades. |
|------|-----------------------|--|--|--|

Fonte: construção dos autores.

DISCUSSÃO

A discussão do presente artigo está apresentada em duas categorias de análise: A) Ações relacionadas à promoção da atividade física de escolares; B) Propostas de articulações intersetoriais para estilos de vida saudáveis.

Ações Relacionadas à Promoção da Atividade Física de Escolares

Uma discussão evidenciada em parte dos estudos foram as questões de promoção da atividade física sendo problematizadas no cotidiano do contexto escolar de maneiras distintas. Ao iniciarem as discussões sobre atividade física nas escolas brasileiras ficou estabelecido que a visão entre práticas sociais, educação e saúde sempre estiveram articuladas (RODRIGUEZ; KOLIN; MESQUIDA, 2007). Nesse contexto é possível afirmar que as escolas do sistema público representam, historicamente, espaços importantes para propostas de práticas e vivências em atividade física presentes nas relações entre os sujeitos que convivem nesse cenário (VIEIRA JUNIOR; JOSÉ, 2017). Ao invés da ênfase exclusiva nas características biológicas, a atividade física passa a ser compreendida como produto da vida cotidiana e abrange aspectos socioculturais ligados às condições de vida de modo geral (RIBEIRO; MEZZARROBA, 2018). Esse debate ganha reconhecimento no Brasil e reafirma a escola como espaço relevante para construção de cenários mais favoráveis à promoção da atividade física.

O discurso de alguns atores envolvidos é a compreensão de que o PSE é o elo entre saúde e comunidade escolar integrando e articulando inclusive ações de atividade física, conduzidas pelas equipes de saúde da família e, que a ESF está diretamente interligada às ações do PSE. A ESF trabalha na lógica da promoção da saúde, almejando a integralidade da assistência ao usuário como sujeito integrado à família, ao domicílio e à comunidade. Entre outros aspectos, para o alcance deste trabalho, é fundamental a vinculação dos profissionais e dos serviços com a comunidade sob a perspectiva de promoção de atividade física no ambiente escolar (SANTIAGO et al., 2012; BATISTA; MONDINI; JAIME, 2017).





Também foi possível observar a partir de alguns discursos um conhecimento superficial sobre o programa e sua interface com a atividade física, pouco relacionado com realidade aplicada em sala de aula. Porém, docentes informaram a importância da promoção da atividade física, do aconselhamento e do incentivo a um estilo de vida ativo, mas alegam falta de capacitação (SILVESTRE et al., 2016). Nesse contexto, destaca-se que capacitações são importantes, sobretudo ao considerar a temática atividade física, pois espaços formativos aproximam todos os setores envolvidos no PSE e fomentam discussões sobre estratégias do programa para a temática e incentiva a comunidade escolar em relação ao aumento ou manutenção dos níveis de atividade física nos escolares (DINIZ et al., 2020).

Como observado nos relatos dos professores de educação física que realizaram ações relacionadas à atividade física onde os mesmos abordaram o tema com uma perspectiva biológica (OLIVEIRA; STREIT; AUTRAN, 2020). No entanto, no decorrer das ações houve um aperfeiçoamento da perspectiva biológica para uma concepção holística da atividade física, onde se relaciona à saúde a partir de um ponto de vista que expressa a capacidade de um coletivo de criar e lutar por seus projetos de vida em direção ao bem-estar físico, psíquico e social (CARVALHO; NOGUEIRA, 2016). Educação para a saúde na escola com foco na atividade física significa contribuir na formação de atitudes e valores no desenvolvimento integral do escolar, o que reverbera em benefício da saúde em geral.

Como evidenciado em algumas narrativas presente nos artigos, profissionais verbalizaram que sentem dificuldade no desenvolvimento das ações do PSE, quanto a fragilidade no preparo em trabalhar com jovens e adolescentes expressando estigmas e estereótipos no que se refere à abordagem de temas relacionados à atividade física como obesidade, autopercepção corporal e maturação corporal (BATISTA; MONDINI; JAIME, 2017). Além disso, relataram falta de materiais, sobrecarga de trabalho e ausência de capacitação, porém é possível observar a insistência dos profissionais tanto da educação quanto da saúde, em tentar operacionalizá-lo (SOUZA; FERREIRA, 2020). Faz-se necessário um esforço legítimo por parte de todos os envolvidos, pois através das atividades dos componentes do PSE será possível criar vínculo e promover práticas de atividade física entre os escolares (MAZETTO et al., 2019).

Ainda se observou a partir desta revisão que, mesmo sendo um programa de grande amplitude, o PSE apresenta-se pouco difundido e trabalhado com foco na formação do profissional da educação para desenvolvimento de discussões relacionadas aos benefícios





da atividade física (OLIVEIRA; STREIT; AUTRAN, 2020). Os temas a serem trabalhados pelo PSE, incluindo a temática atividade física, precisam ser discutidos também em sala de aula pelos professores com o apoio de profissionais de saúde (CARVALHO et al., 2020). O planejar é um ato importante que pode ser definido como um processo proativo e voluntário, pois envolve escolhas necessárias e indispensáveis, que possibilitam traçar metas, rever objetivos e minimizar incertezas do acaso (GUIMARÃES; SOARES; MAZURICK, 2018). Por tudo isso, afirma-se que as ações devem ser complementares, de forma a contribuir para o conhecimento e desenvolvimento de práticas efetivas e não apenas para cumprir metas e gerar estatísticas.

O Ministério da Saúde considera que os desafios para desenvolver as ações de promoção da saúde na escola estão ligados à integração com um ensino de competência para a vida dos escolares. Inclui-se, a instrumentalização técnica dos professores e funcionários das escolas e dos profissionais da ESF para fortalecer as iniciativas. Além disso, sugere-se a identificação e vigilância das ações; o monitoramento e a avaliação da efetividade das iniciativas, para melhorar o compromisso das escolas com a promoção de atividade física em toda a comunidade escolar (BRASIL, 2015).

Considera-se o graduado em Educação Física, seja ele professor na escola ou profissional da Unidade Básica de Saúde (UBS), peça fundamental no ensino-aprendizagem da promoção da atividade física no ambiente escolar. Um estudo realizado por Torres (2009) mostra os fatores que influenciam negativamente na atuação dos enfermeiros junto às escolas, dentre eles os mais citados foram sobrecarga de trabalho e recursos materiais deficientes, fatores estes que também foram apontados por outros profissionais deste estudo. Diante do exposto o processo de educação permanente se apresenta como uma estratégia para aperfeiçoamento dos atores envolvidos no PSE, uma vez que os conhecimentos adquiridos favorecem a reflexão acerca de suas práticas, trazendo melhorias e qualidade nas ações desenvolvidas (CRUZ; SANTOS; ARAÚJO, 2022).

Quanto ao planejamento das ações relacionadas à atividade física no contexto do PSE, em unanimidade nos trabalhos observados, os profissionais da educação relataram não acontecer. Isso diverge do esperado, onde ações do PSE devem estar pactuadas no projeto político-pedagógico das escolas (BRASIL, 2015). Pelo fato de a Educação Física ser a responsável em seu componente curricular em tratar das questões relativas ao universo da cultura corporal, há uma relação direta em pensar que a mesma pode e deve tratar da temática da atividade física (DIAS; CORREIA, 2013). O componente do PSE "Promoção das práticas





corporais/atividade física”, foi visto, inicialmente, como uma das entradas potenciais da Educação Física nesse programa. Contudo, a partir das visões de profissionais entrevistados, apresentadas em alguns dos estudos desta revisão, foi percebido que essa ideia necessita ser ampliada (OLIVEIRA et al., 2018).

Nos trabalhos considerados para esta revisão, na perspectiva das possíveis relações entre atividade física e o PSE, foi encontrado que a relação se sustenta na especificidade da área. Os documentos do PSE reconhecem que ser fisicamente ativo é importante para a promoção da saúde, sendo uma possível relação entre o programa e a área da atividade física. Quando analisados na perspectiva de identificar qual deveria ser a prática da Educação Física em conjunto com o PSE, os trabalhos estudados apontam a promoção de atividade física como a ação conjunta entre compreender a importância de ser fisicamente ativo e o programa. Desse modo, é possível afirmar que a inserção do graduado em Educação Física na saúde pública deve estar centrada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e na escuta qualificada do usuário (SILVA et al., 2022).

Propostas de Articulações Intersectoriais Para Estilos de Vida Saudáveis

As práticas intersectoriais relacionadas à promoção da atividade física no ambiente escolar apresentam como um dos pontos principais associados a outros hábitos para um estilo de vida mais saudável. Neste sentido, a escola, como instituição formadora da juventude, tem um papel estratégico no desenvolvimento de ações e na aplicação de programas educacionais capazes de melhorar estilos de vida, desde que possua um enfoque crítico, participativo, interdisciplinar, transversal e que consistam em processos lúdicos e interativos, tornando as pessoas mais saudáveis (OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015). Romper a linha assistencialista complementar e partir para um conjunto integrado de ações voltadas para a educação em saúde que se inicia na escola e estende-se à família (SILVA; BOLDSTEIN, 2016).

O PSE se apresenta como um forte incentivo para práticas intersectoriais relacionadas à promoção da atividade física, alcançando estilos de vidas mais saudáveis no ambiente escolar, pois constitui uma possibilidade de suprir uma necessidade há tempos discutida (VIEIRA; BELISÁRIO, 2018). Dentre elas, destacam-se: o fortalecimento da integração entre os setores da educação e da saúde, a corresponsabilização entre estes setores, refletindo que a qualidade de vida está diretamente relacionada a fatores sociais dispostos por determinantes e condicionantes de saúde, ou seja, a maneira que vivem os indivíduos,





condições de moradia, trabalho, educação, saneamento básico etc. (SOUSA; ESPERIDIÃO; MEDINA, 2017). É possível observar por meio das leituras que com a implementação do PSE, a aproximação entre escola e UBS contribuiu para ajudar os escolares a transformar a informação científica em comportamentos saudáveis.

Para que as ações no ambiente escolar se concretizem de forma eficaz e permanente, é necessário que haja comprometimento de todos os envolvidos, propondo a emancipação de toda a comunidade escolar (GUIMARÃES; SOARES; MAZURECK, 2018). A efetividade da promoção da saúde no ambiente escolar ainda é um desafio, considerando a possibilidade de gerar ações adaptadas às realidades e demandas de cada contexto (BRASIL, 2017; CORRÊA; TOASSI, 2018). Neste aspecto, evidenciam-se como dificuldades limitantes destas ações a resistência ao trabalho intersetorial, baixa adesão à interdisciplinaridade, falta de recursos na execução dos processos e desinteresse dos integrantes das equipes da escola e da UBS (SOBRINHO et al., 2017).

A intersetorialidade é hoje em dia tão difundida como estratégia de política pública, mas ainda se apresenta como estratégia de pouco alcance (AKERMAN, 2014). Apesar de planejada e desenhada desde sua implantação, é um processo lento de diálogo constante entre os atores dos setores envolvidos (saúde e educação, no caso do PSE). Portanto, apesar de hoje ser citada em todas as propostas, a ação intersetorial compartilhada entre educação e saúde ainda apresenta fragilidade ao se traduzir em prática inovadora no cenário escolar, muitas vezes confundida com ações pontuais ou campanhas temáticas (CHIARI et al., 2018). Nesse sentido, os programas e ações de saúde na escola ainda apresentam um caminho a avançar rumo a uma perspectiva mais integrada e inovadora da promoção da saúde na escola. Como afirma Silva e Boldstein (2016), a ação intersetorial necessita ser negociada e incluída na rotina e na prática dos profissionais, permitindo construção de saberes mais dialógicos e contextualizados para políticas de saúde na escola mais efetivas.

Embora este trabalho apresente algumas limitações, como teses e dissertações não inseridas na amostra, acredita-se que este estudo seja um contributo marcadamente nacional e considerado potencial na utilização de evidências científicas recentes para avaliação do PSE. Além disso, poderá gerar reflexões acerca da promoção de atividade física de escolares. Contudo, o mesmo apresenta pontos fortes, pois abrange uma quantidade considerável de estudos recentes de três bases de dados, além de apresentar desafios e as possibilidades do PSE, a organização do programa e atuação do graduado em Educação Física, seja em sua





interface com a educação ou com a saúde, relacionada à promoção da atividade física no cenário escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, com base nos estudos analisados, a existência de possíveis fragilidades e limitações na apropriação da proposta do Programa no que diz respeito à sua relação com a promoção da atividade física, dificuldade de articulação, operacionalização e integração intersetorial, bem como dificuldade na avaliação ou percepção dos impactos do PSE para promoção de estilos de vida saudáveis. A assimilação dos papéis e responsabilidades é pouco distinguida pelos sujeitos dos estudos apresentados, revelando uma necessidade de planejamento detalhado a fim de integrar todas as áreas que agregam esta política pública. Assim, a pesquisa constata um distanciamento temporal entre os documentos oficialmente instituídos e a criação de uma cultura de promoção da atividade física que se viabilize no cenário escolar por meio do PSE. Acredita-se então que a aproximação entre a escola e a UBS é fundamental para a promoção da atividade física, com objetivo de maiores prevalências de crianças, adolescentes e jovens saudáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKERMAN, Marco e colaboradores. Intersetorialidade? IntersetorialidadeS! **Ciência e saúde colet**, v. 19, n. 11. p. 4291-4300, 2014.

BAGGIO, Maria Aparecida e colaboradores. Implantação do programa saúde na escola em Cascavel, Paraná: relato de enfermeiros. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 1631-1638, 2018.

BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro e colaboradores. A physical activity intervention for brazilian students from low human development index areas: a cluster-randomized controlled trial. **Journal physical activity health**, v. 13, n. 11, p. 1174-1182, 2016.

BATISTA, Maria da Silva Alves; MONDINI, Lenise; JAIME, Patrícia Constante. Ações do programa saúde na escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 26, n. 3, p. 569-578, 2017.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia e colaboradores. Adolescent health promotion and the school health program: complexity in the articulation of health and education. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. 1-9. 2017.





BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 dez. 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf>. Acesso em: 19 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2011. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_a_passo_programa_saude_escola.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

CARVALHO, Katrine Nascimento; ZANIN, Luciane; FLÓRIO, Flávia Martão. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. **Revista brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 1-12, 2020.

CARVALHO, Fábio Fortunato Brasil; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da promoção da saúde na atenção básica. **Ciência e saúde coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1829-1838, 2016.

CARVALHO, Fábio Fortunato Brasil. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis**, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015.

CHIARI, Antônio Paulo Gomes e colaboradores rede intersetorial do programa saúde na escola: sujeitos, percepções e práticas. **Caderno de saúde pública**, v. 34, n. 5, p. 1-15, 2018.

CORRÊA, Helena Weschenfelder; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Programa saúde na escola: potencialidades e desafios na construção de redes de cuidado. **Saúde em redes**, v. 4, n. 3, p. 37-47, 2018.

CRUZ, Larissa Pinheiro; SANTOS, Larissa Oliveira; ARAÚJO, Bianca Oliveira. Importância da educação permanente em saúde para a promoção do acolhimento na Estratégia Saúde da Família. **Revista de saúde coletiva UEFS**, v. 12, n. 1, p. e-5842, 2022.

DIAS, Diogo Inácio; CORREIA, Walter Roberto. A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 27, n. 2, p. 277-287, 2013.

DINIZ, Camila Bantim Cruz e colaboradores. Adolescent nutrition monitoring the health program in school. **Journal of human growth and development**, v. 30, n. 1, p. 32-39, 2020.

FERREIRA, Isabel Rocio Costa e colaboradores. Percepções de gestores locais sobre a intersetorialidade no programa saúde na escola. **Revista brasileira de educação**, v. 19, n. 56, p. 61-76, 2014.





GUIMARÃES, Carine Amabile; SOARES, Narciso Vieira; MAZURECK, Carine. O impacto do programa saúde na escola sob a ótica de docentes e profissionais de saúde. **Revista interdisciplinar em ciências da saúde e biológicas**, v. 2, n. 1, p. 32-40, 2018.

HOOPEs, Andrea e colaboradores. Measuring adolescent friendly health services in India: a scoping review of evaluations. **Reproductive health**, v.13, n. 137, p. 14-43, 2016.

HORTA, Rogério Lessa e colaboradores. Promoção da saúde no ambiente escolar no Brasil. **Revista de saúde pública**, v. 51, n. 27, p. 1-12, 2017.

MAEYAMA, Marcos Aurélio; DOLNY, Luíse Ludke; KNOLL, Rosálie Kupke (Orgs.). **Atenção básica à saúde: aproximando teoria e prática**. Itajaí, SC: Univali, 2018.

MAZETTO, Danielle Ferreira e colaboradores. Programa saúde na escola: possibilidades e desafios na perspectiva da residência multiprofissional em saúde. **Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social**, v. 7, n.2, p. 256-262, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina Campos; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

OLIVEIRA, Fernanda Piana Santos Lima e colaboradores. Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o programa saúde na escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2891-2898, 2018.

OLIVEIRA, Victor José Machado; MARTINS, Isabella Rodrigues; BRACHT, Valter. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades! **Journal of physical education**, v. 26, n. 2, p. 243-255, 2015.

OLIVEIRA, Victor José Machado; STREIT, Inês Amanda; AUTRAN, Roseanne Gomes. Três movimentos reflexivos sobre educação física, saúde e escola: desafios pedagógicos. **Humanidades & inovação**, v. 7, n. 10, p. 354-69, 2020.

NÍLIA, Maria Brito Lima e colaboradores. Revisitando definições e naturezas da intersetorialidade: um ensaio teórico. **Ciência e saúde coletiva**, v. 27, n. 2, p. 593-602, 2022.

RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas, MEZZAROBBA Cristiano. Mídia, corpo e mercado: (im)possibilidades formativas diante do poder simbólico. **Perspectiva**, v. 37, n. 1, p. 160-183, 2018.

RODRÍGUEZ, Carlos Arteaga; KOLLING, Marcelo Garcia; MESQUIDA, Peri. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. **Revista brasileira de educação médica**, v. 31, n. 1, p. 60-66, 2007.





SANTIAGO, Lindelvania Matias e colaboradores. Implantação do programa saúde na escola em Fortaleza - CE: atuação de equipe da estratégia saúde da família. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 65, n. 6, p. 1026-1029, 2012.

SILVA, Adna Araújo e colaboradores. Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, n. 1, p. e20190769, 2021.

SILVA, Carlos Santos; BODSTEIN, Regina Cele Andrade. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em promoção da saúde na escola. **Ciência e saúde coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1777-1788, 2016.

SILVA, Debora Bernardo e colaboradores. Força de trabalho de profissionais de educação física na atenção primária à saúde. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 27, p. 1-9, 2022

SILVA, Kelly Samara e colaboradores. Educação física escolar: guia de atividade física para a população brasileira. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 26, p. 1-18, 2021.

SILVA, Larissa Rosa e colaboradores. Atividade física para crianças até 5 anos: guia de atividade física para a população brasileira. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 26, p. 1-12, 2021.

SILVESTRE, Carlos e colaboradores. Análise de promoção das práticas corporais e atividade física propostas pelo programa saúde na escola nas escolas de Samambaia/Distrito Federal. **Investigação qualitativa em saúde**, v. 2, p. 1645-1652, 2016.

SOBRINHO, Reinaldo Antônio Silva e colaboradores. Percepção dos profissionais da educação e saúde sobre o programa saúde na escola. **Revista pesquisa qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 93-108, 2017.

SOUSA, Marta Caires; ESPERIDIÃO, Monique Azevedo; MEDINA, Maria Guadalupe. A intersectorialidade no programa saúde na escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. **Ciência e saúde coletiva**, v. 22, n. 6, p.1781-1790, 2017.

SOUZA, Júlio César; FERREIRA, Joel Saraiva. Ações do programa saúde na escola no contexto das equipes de saúde da família. **Perspectivas**, v. 10, n. 35, p. 40-52, 2020.

TORRES, Cibele Almeida. **Enfermeiros da estratégia saúde da família: ações e desafios para a promoção da saúde do adolescente na escola**. 2009. 107f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2009.

VIEIRA JUNIOR, José Augusto e colaboradores. A contribuição do professor de educação física no Programa Saúde Na Escola (PSE). **Revista Unifev: ciência & tecnologia**, v. 2, n. 2, p. 191-205, 2017.

VIEIRA, Lidiane Sales; BELISÁRIO Soraya Almeida. Intersectorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do programa saúde na escola. **Saúde debate**, v. 42, n. 4, p. 120-133, 2018.





Dados do primeiro autor:

Email: joelalmeida.ef@gmail.com

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima. Prédio Administrativo, Centro de Desportos, Trindade, Florianópolis, Santa Catarina, CEP: 88040-900, Brasil.

Recebido em: 30/01/2023

Aprovado em: 02/08/2023

Como citar este artigo:

SIQUEIRA JUNIOR, Joel de Almeida; BANDEIRA, Antônio Cleilson Nobre; PAIVA NETO, Francisco Timbó de. Programa saúde na escola e ações para promoção da atividade física: uma revisão integrativa. **Corpoconsciência**, v. 27, e.14942, p. 1-17, 2023.

